

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os países do continente são muito diferentes entre si, com características econômicas particulares e níveis de desenvolvimento divergentes

LEON NEAL



A reinvenção da Victoria's Secret

A grife californiana de acessórios e roupas íntimas femininas Victoria's Secret esteve perto da falência, mas agora se reergue com novas estratégias. A empresa lançou uma loja na Amazon para vender 120 produtos das linhas Secret Beauty e Pink Beauty, incluindo fragrâncias, loções e esfoliantes corporais. O segmento de beleza tem trazido frutos para a marca, respondendo por 15% do volume de negócios. Dois anos atrás, não chegava a 5%. Lembre-se que a companhia fez fama com desfiles de apelo sexual.

Facebook desiste do serviço de salas de áudio

Quando a Clubhouse surgiu, em 2020, analistas apressados disseram que as redes sociais nunca mais seriam as mesmas. A plataforma, um misto de clube privado, sala de bate-papo e programa de rádio, inspirou serviços parecidos de gigantes como o Facebook, que prometeu investir pesado num projeto que revolucionaria o setor. Pois bem. Nesta semana, a Meta, novo nome do Facebook, anunciou o encerramento da plataforma de salas de áudio Live Audio Rooms. O motivo incontornável: falta de público.

Ninguém leva a sério proposta de moeda única na América Latina

Orlando Santana por Pixabay



Economistas de diversas vertentes têm tratado como piada a ideia do ex-presidente Lula, curiosamente compartilhada pelo ministro da economia, Paulo Guedes, de criar uma moeda única na América Latina, à imagem e semelhança do que foi feito na União Europeia. Eles alegam que os países do continente são muito diferentes entre si, com características econômicas particulares e níveis de desenvolvimento divergentes. Seria, portanto, uma tarefa hercúlea reunir tudo isso em uma mesma moeda. O economista Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda do Governo Sarney, lembra que o euro foi resultado de um processo de integração econômica da União Europeia que levou quase cinco décadas para ser concluído. Como repetir o mesmo movimento em terras latinas, mas em um período de tempo muito menor? É impossível, diz ele. Mesmo assim, Lula e Guedes continuam a bater na tecla do tal projeto, ignorando por completo os desafios envolvidos.

Nubank sofre com alta de juros

Não está fácil a vida para o Nubank. Ontem, a ação da Nu Holding chegou a cair 10,5%, levando o banco para uma avaliação de mercado de US\$ 24,5 bilhões, ou 40% abaixo do montante registrado na sua abertura de capital na bolsa de Nova York, em dezembro de 2021. As fintechs vêm sofrendo com a alta de juros, que afeta o crédito, o seu principal ganha pão. O banco também é questionado por decisões polêmicas, como a intenção de oferecer R\$ 800 milhões em remuneração aos seus executivos.

16%

foi quanto caíram as vendas de veículos novos em abril na comparação com o mesmo mês do ano passado. O dado é da Fenabrave, a associação das revendedoras.

www.proxima.com.br/Reprodução d



Qualquer que seja o governo eleito, vamos trabalhar para ajudar a sociedade a manter o diálogo"

Fábio Coelho, presidente do Google no Brasil

RAPIDINHAS

As empresas americanas começam a reagir às leis de restrição ao aborto nos Estados Unidos. A Amazon, segunda maior empregadora do país, comunicou aos funcionários que pagará até US\$ 4 mil em despesas de viagem para tratamentos que incluem a realização de abortos. Apple e Citigroup tomaram decisões parecidas.

A Marcopolo, fabricante gaúcha de carrocerias, contratou mil funcionários apenas no primeiro trimestre de 2022. Segundo a empresa, as aquisições se devem ao aumento das vendas e à reposição de vagas que foram perdidas durante a pandemia. De janeiro a março, suas receitas somaram R\$ 958,6 milhões, alta de 15% diante de igual período de 2021.

Se a indústria em geral patina, as micro e pequenas fabricantes tiveram um primeiro trimestre para comemorar. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador conhecido como Panorama da Pequena Indústria atingiu 45,5 pontos nos três meses iniciais do ano, o melhor resultado desde 2012.

Não há desafio maior para o setor de bares e restaurantes do que enfrentar a inflação. Pelo menos é isso o que diz uma pesquisa realizada pela consultoria Galunio e pelo Instituto Foodservice Brasil (IFB) com 817 empresas. O estudo mostrou que 83% delas apontaram o aumento de custos como o obstáculo mais difícil de ser superado.

CONJUNTURA

Indústria em ritmo lento

Produção cresce 0,3% em março, mas setor termina o primeiro trimestre com queda de 4,5% ante o mesmo período de 2021

» MICHELLE PORTELA

A produção industrial cresceu 0,3% em março deste ano em relação ao mês anterior, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da alta mensal, a indústria fechou o primeiro trimestre em queda de 4,5% ante o mesmo período de 2021. Em relação a março do ano passado, houve recuo de 2,1%, oitava taxa negativa consecutiva nessa comparação. A produção acumulada em 12 meses chegou a 1,8% e vem enfraquecendo desde agosto, quando teve variação positiva de 7,2%. Com isso, o setor permanece 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia.

Segundo o IBGE, em março houve alta em três das quatro grandes categorias econômicas e em 14 dos 26 ramos pesquisados. Entre as atividades com avanço na produção estão veículos automotores, reboques e carrocerias (6,9%), outros produtos químicos (7,8%), bebidas (6,4%) e máquinas e equipamentos (4,9%).

Na lista das 12 atividades em queda, estão produtos alimentícios (-1,7%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%) e produtos farmacêuticos (-8,4%).

Considerando as grandes categorias econômicas, bens de capital (8,0%) e bens de consumo duráveis (2,5%) tiveram as taxas positivas mais acentuadas em março de 2022, intensificando os avanços registrados em fevereiro último, de 2,5% e 1,4%, respectivamente.

Bens intermediários (0,6%) também registraram crescimento, mas abaixo do verificado no

mês anterior (1,8%). Por outro lado, o segmento de bens de consumo semi e não-duráveis (-3,3%) apontou forte taxa negativa em março, interrompendo três meses consecutivos de avanço na produção.

Desastre

Para o economista Cláudio Considera, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os dados não são animadores.

"Difícilmente, a indústria sairá logo da encruzilhada em que se encontra. É uma situação bastante difícil, particularmente, porque se trata daquela indústria mais capaz de exportar. O que a gente vê é que só houve crescimento na produção de bens de capital, os demais itens, principalmente, bens de consumo duráveis, caíram", avaliou Considera. "É uma situação complicada. Esse pequeno crescimento de março não dá a dimensão do desastre que estamos enfrentando", afirmou.

De acordo com André Perfeito, economista da Necton Consultoria, "de modo geral, os dados continuam ruins na esteira do baixo nível de renda", e reforçam o cenário de alta do PIB de apenas 0,3% no acumulado de 2022. "A elevação da Selic vai segurar a atividade, não há dúvida, mas cabe notar que o governo tem feito uma série grande de transferências, e isso pode criar certo colchão na atividade. Mas por ora não é possível mensurar de maneira precisa", disse.

Werther Santana/Estado?o Conte?do



Fabricação de veículos foi um dos setores que tiveram avanço (6,9%) no mês

Compra da Itapemirim é suspensa

Anunciado há um mês como comprador da ITA, companhia aérea do grupo Itapemirim que voou por cinco meses antes de deixar milhares de brasileiros sem viagem pouco antes do Natal de 2021, o empresário Galeb Baufaker disse que suspendeu o negócio, mas que não desistiu da ideia de ficar com a companhia aérea.

O empresário diz que ainda espera resolver o que chama de insegurança jurídica no processo de recuperação judicial da Itapemirim, que está com os bens

bloqueados. Ele diz ter intenção de colocar no ar a ITA — com este ou outro nome — seis meses após fechar o negócio de vez.

O anúncio de que um comprador ficaria com a ITA pegou o mercado de surpresa, ainda mais por se tratar de um grupo desconhecido no Brasil — Baufaker mora nos EUA — e sem tradição no setor. A consultoria Baufaker fica em um centro comercial de Taguatinga, onde funciona uma empresa de cercas elétricas.

O empresário disse que terá

hoje reunião na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Mesmo otimista sobre o futuro, Baufaker admite que a operação atual, com apenas uma aeronave, é inviável. "Não posso iniciar a operação com apenas uma aeronave, é inviável. Dependendo do tipo de negociação, poderemos ter novas aeronaves, tudo dependerá dos acordos com fornecedores", afirmou.

Em dezembro do ano passado, a Itapemirim Transportes Aéreos suspendeu as operações no Brasil, cancelou 514 voos e

deixou milhares de passageiros sem poder embarcar. Por conta disso, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, aplicou multa de R\$ 3 milhões à empresa. A punição está publicada na edição de hoje do *Diário Oficial da União*.

Segundo o ministro da Justiça, Anderson Torres, "a medida é exemplo, para evitar que casos como esse ocorram novamente". A Itapemirim tem 30 dias para pagar a multa, mas ainda pode recorrer.



Difícilmente, a indústria sairá logo da encruzilhada em que se encontra. Esse pequeno crescimento de março não dá a dimensão do desastre que estamos enfrentando"

Cláudio Considera, pesquisador do Ibre/FGV